

DADOS PRELIMINARES DA PESQUISA SAÚDE MENTAL E PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM COVID-19 NO BRASIL

TATIANE DA SILVA CASSAIS¹; ELLEN CRISTINA RICCI²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – cassaistatiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A questão da saúde mental surge em publicações como uma nova urgência frente à pandemia do COVID-19. O aumento dos quadros de ansiedade, depressão e nos índices de ideação suicida na população chinesa em regiões onde o confinamento se fez necessário, evidenciam a necessidade de ações de promoção e prevenção de saúde mental que possam atender às especificidades da demanda causada pela pandemia (QIU et al, 2020; WANG et al, 2020). Sendo urgente o estabelecimento de ações em saúde mental que sejam apropriadas ao contexto específico do COVID-19 (BROOKS, 2020; XIANG et al, 2020).

Dessa forma, o desenvolvimento de grupos de ajuda e/ou suporte mútuos no ambiente virtual podem trazer estratégias de enfrentamento para muitos elementos de sofrimento psíquico decorrentes da pandemia. Vasconcelos e Weck (2020) sugerem que sejam criados ambientes virtuais para o encontro semanal, com horário e dia fixo, utilizando plataformas que possam ser acessíveis gratuitamente. Além disso, sugerem a criação de um grupo no WhatsApp, de modo que os participantes possam fortalecer seus laços, enviando poesias, vídeos e promovendo ações de apoio e suporte mesmo fora do espaço da reunião presencial.

Sendo assim, a presente pesquisa buscou avaliar os impactos emocionais nas pessoas contaminadas com o vírus e analisou as potências e desafios de grupos de ajuda e suporte mútuos através do teleatendimento em saúde mental por terapeutas ocupacionais, ou outros profissionais da área da saúde mental, como estratégia de largo alcance adequada ao enfrentamento dos riscos psíquicos decorrentes da pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta um desenho misto. Métodos qualitativos e quantitativos foram adotados em diferentes tempos do estudo para responder aos objetivos propostos. Trata-se de um estudo ancorado ao paradigma construtivista e interpretativo, de caráter avaliativo, guiado pelo referencial da hermenêutica crítica para dialogar com os achados qualitativos e quantitativos (HARPER; THOMPSON, 2012).

O campo de pesquisa foi o Brasil, atingindo a população adulta com acesso aos meios digitais e internet. Buscou-se a essa abrangência nacional através de convites por meio de várias redes sociais, bem como apoio dos conselhos profissionais de saúde para ampla divulgação da pesquisa. Assim, foram formados seis agrupamentos de acordo com os seguintes perfis de participantes: Pessoas em isolamento social com e sem diagnóstico para de COVID-19; pessoas com adoecimento psíquico prévio a pandemia; trabalhadores da saúde que estão em campo atendendo a população; pessoas diagnosticadas com COVID-19; familiares com entes que foram diagnosticados com a doença; enlutados pela perda por conta da COVID-19.

Sendo assim, essa iniciação científica é um recorte da pesquisa geral, abrangendo o estudo e análises sobre o grupo de pessoas diagnosticadas com COVID-19, com os objetivos de avaliar os estados emocionais, as mudanças nos cotidianos e dispositivos virtuais de ajuda e suporte mútuo à população, a partir da pandemia e isolamento por conta do COVID- 19.

Na parte quantitativa usamos a Escala de Depressão Ansiedade e Estresse (VIGOLA; TUCCI, 2014). O questionário sociodemográfico online para descrição da amostra e grupos focais para as análises qualitativas das narrativas, que foram formadas por pares, ou seja, por pessoas que estão enfrentando problemas e sofrimentos semelhantes, que se reuniram para trocar experiências, sentimentos e estratégias em relação à situação enfrentada, gerando assim o apoio emocional mútuo, e se constituem como estratégia grupal de cuidado (VASCONCELOS; WECK, 2020).

Houve a construção de um banco de dados para inserção das respostas do questionário sociodemográfico e da escala DASS-21 utilizando o formulário construído no Google Drive, que ajuda no controle de erros, gerando um arquivo padrão Excel, que foi analisado no programa SAS versão 9.4 (THE SAS SYSTEM, 2013). Para a análise do questionário sociodemográfico realizou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo, mediana, máximo, frequência e porcentagem).

A análise dos grupos ocorridos no campo virtual se deu através da construção de narrativas (ONOCKO-CAMPOS et al., 2013). A partir dessa base metodológica fizemos a coleta de dados online e obtivemos 156 respostas no formulário destinado a pessoas com diagnóstico de COVID-19, entre elas 45 marcaram que aceitavam participar da última etapa da pesquisa, os GFs. Logo, contactamos as 45 pessoas que aceitaram participar da última etapa da pesquisa através do e-mail informado no preenchimento do questionário, pois em experiências anteriores de pesquisas sabíamos que a maioria destas acaba não respondendo ao chamado. Em razão disso entramos em contato com todas as pessoas que haviam aceitado e somente 18 pessoas demonstraram interesse definitivo em participar dos GFs.

Com isso, foi criado um grupo no WhatsApp com as pessoas interessadas e pesquisadoras para facilitar a comunicação entre todos e compartilhar dia, horário e local virtual dos grupos focais (GF). Ademais, a assiduidade do grupo se deu em torno de 5 pessoas durante os 6 encontros virtuais, que aconteceram através da plataforma institucional disponibilizada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Após o término dos grupos foram transcritos os 6 encontros de aproximadamente 1h30min para posterior análise de dados. No momento estamos realizando a síntese dos dados obtidos em artigos científicos e a publicização dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se de forma descritiva os parâmetros sociodemográficos da amostra de 153 participantes. Destes, a maioria mora no sudeste com 50,3% da amostra, seguido do sul com 30,7%. Na questão de gênero 73,9% são do sexo feminino, na idade tivemos um numero maior entre 30 a 59 anos sendo representado por 61,0% dos participantes. No estado civil 58,2% são casados. Sendo 62,1% da cor branca, por fim na escolaridade 83,0% possui ensino superior e/ou pós graduação.

De acordo com as primeiras análises feitas através das respostas da escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e do Questionários Sociodemográfico do grupo de pessoas diagnosticadas com COVID-19, teve-se que as pessoas desempregadas e com menor renda estavam mais suscetíveis a ansiedade, depressão e estresse. No que se refere ao nível de escolaridade, quanto menor o mesmo, mais altos eram os índices de ansiedade. Ademais, vale salientar também que o grupo mais jovem (18 a 29 anos) foram os mais vulneráveis à ansiedade, depressão e estresse em relação aos outros dois grupos (pessoas a partir de 30 anos e 60 anos de idade).

A seguir, podemos ver os resultados das aplicações da DASS-21 nos participantes dos grupos focais em três tempos da pesquisa, sendo eles: Antes, no primeiro dia e no último dia dos grupos de ajuda e suporte mútuo virtuais. Perceber-se que os escores extremamente altos no tempo 1 e 2 com uma pequena melhora no tempo 3 (último dia de GF) para a maioria dos participantes:

Quadro 1: Aplicações da DASS-21 nos participantes dos GF.

Participantes ^{1*}	Tempo 1			Tempo 2			Tempo 3		
	DEP	ANS	EST	DEP	ANS	EST	DEP	ANS	EST
C	4	5	5	5	5	5	-	-	-
E	5	5	5	5	5	5	5	4	4
R	5	5	5	5	5	3	-	-	-
F	1	1	1	1	3	2	5	4	5
G	5	5	5	5	5	5	-	-	-
J	1	5	4	4	4	5	1	4	3
H	5	5	5	5	5	5	-	-	-
M	5	5	4	5	5	5	3	3	2
R	5	5	4	5	5	5	-	-	-
S	5	4	3	2	1	2	-	-	-
T	4	5	5	4	5	5	3	2	1
O	5	5	5	3	5	4	3	5	2

*Iniciais nomes dos participantes

Das 18 pessoas que demonstraram interesse em participar dos GFs, apenas 12 se apresentaram durante os encontros de forma irregular, sendo estas majoritariamente mulheres, brancas, com companheiro, nível superior completo, trabalhadoras de diferentes setores da economia e adoeceram por COVID-19 no segundo trimestre de 2020, todas relatando sintomas leves a moderados.

Durante a realização dos grupos e com as transcrições das narrativas foi possível perceber qualitativamente a melhora dos participantes também. Neste momento da pesquisa de análise das narrativas buscando as categorias, têm-se algumas pistas das unidades parciais agregadoras de significado, sendo elas: Medo de morrer e da morte; Laços afetivos e Grupaldades; Estados emocionais e físicos durante e após adoecimento de COVID-19.

4. CONCLUSÕES

Com as análises preliminares podemos inferir que a pandemia impactou os estados emocionais da população estudada, bem como seus cotidianos e modos de vida. Com as narrativas e grupalização pode-se observar melhora nas

¹ Para manter em sigilo a identificação dos participantes, foram colocados apenas as iniciais do nome de cada um na tabela acima que se refere a aplicação do Teste de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).

condições psíquicas, com melhoras nos escores da DASS, após os seis encontros. Sendo assim parece que grupos de ajuda e suporte mútuo podem ser uma estratégia de baixo custo para prevenir adoecimentos psíquicos.

Iremos terminar de analisar as narrativas entendendo que a técnica de grupos focais em métodos qualitativos são opções acertadas para o desenvolvimento de avaliações participativas, já que partem de uma concepção construtivista da realidade e da inevitável e necessária interação entre pesquisador, objeto e contexto (ONOCKO CAMPOS; FURTADO, 2006).

Além disso, nas análises quantitativas com a DASS-21 haverá a comparação detalhada entre grupos considerando as variáveis (sexo, idade, perfil, início e final da pesquisa), que será realizada através do teste de Kruskal-Wallis, seguido do método de Dunn para as comparações múltiplas ou teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado será de 5% (BROWN; PRESCOTT, 2006).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, S. K. et al. The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce It: Rapid Review of the Evidence. **SSRN Electronic Journal**, 2020.

BROWN, H.; PRESCOTT, R. **Applied mixed models in medicine**. 2. ed. England: John Wiley, 2006.

QIU, J. et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, v. 33, n. 2, p. e100213, mar. 2020.

HARPER, D.; THOMPSON, A. R. **Qualitative Research Methods in Mental Health and Psychotherapy A Guide for Students and Practitioners**. Oxford: John Wiley & Sons, 2012.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. Narrativas no estudo das práticas em saúde mental: contribuições das perspectivas de Paul Ricoeur, Walter Benjamin e da antropologia médica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2847–2857, out. 2013.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1053–1062, maio 2006.

THE SAS SYSTEM. **The SAS System for Windows** (Statistical Analysis System), versão 9.4. SAS Institute Inc, Cary, NC, USA, 2013.

VASCONCELOS, E. M.; WECK, V. **Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua online**. (2020)

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI A. M. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. **J Affect Disord**. v. 155, p. 104-9, 2014.

XIANG, Y.-T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228–229, mar. 2020.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 6 mar. 2020